

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (JANEIRO DE 2013)

Com base na amostra representativa da IACA (atualmente 19 empresas, devido à saída de uma associada da IACA, com algum impacto, apesar de reduzido, nos alimentos para aves, o que significa que o peso da amostra é agora de cerca de 75% da produção associada), constata-se que **em janeiro de 2013** a produção se situou em 178 276 toneladas contra as 193 948 tons produzidas em janeiro de 2012, o que representa uma quebra de 8.1% relativamente ao período homólogo do ano passado.

Trata-se da sexta variação negativa consecutiva, ou seja, desde agosto que a produção de um mês não é igual ou superior à do seu homólogo do ano anterior, o que constitui, naturalmente, motivo de grande preocupação para todos nós.

Neste início de ano, a contração da produção de alimentos compostos ficou a dever-se, essencialmente, à redução da oferta nos alimentos para os suínos (-17.6%) e bovinos (-8.6%) mas estiveram igualmente em baixa os alimentos para outros animais (-6.7%) e aves (-1.6%). Infelizmente, estes valores não surpreendem, não só devido ao agravamento da crise que o País atravessa mas porque há um ano atrás, Portugal estava confrontado com um período de seca extrema e assistímos a um aumento da procura de alimentos para ruminantes (bovinos e ovinos e caprinos). Por outro lado, a situação dos suínos era bem melhor do que a que se vive atualmente, o que permite explicar as reduções significativas e o comportamento/desempenho das empresas, sobretudo as que operam no chamado “mercado livre”.

É ainda importante ter em conta, sobretudo nos alimentos para suínos, o facto de algumas empresas que não fazem parte da amostra ou não são associadas da IACA, fabricarem, em regime de “façon”, em unidades fabris que integram este núcleo de empresas que fazem parte da nossa monitorização, pelo que muitas vezes, as variações registadas têm muito mais a ver com essas “transferências” do que com o real comportamento do mercado. Em conclusão, reafirmam-se alguns “cuidados” a ter em conta na análise dos elementos que, mais do que um retrato absolutamente fiel de todo o universo da Indústria, são sobretudo tendências.

No entanto, sem perder de vista que o mercado, se já era difícil porque em quebra desde há 5 anos, é ainda mais complicado pela situação de descapitalização da pecuária, dificuldades no acesso ao crédito e perda de poder de compra da população portuguesa, podemos procurar nos dados da amostra alguns sinais positivos: no início de janeiro, a produção cresceu cerca de 2 000 tons comparativamente a dezembro de 2012 (1.1%), estando praticamente aos mesmos níveis de 2011. Mas, infelizmente, não há que ter ilusões, tanto mais que os indicadores de produção que nos vão chegando para fevereiro da parte das empresas, colocam-nos numa situação muito delicada e sem uma tendência de retoma à vista, tal como acontece na economia em geral, em que a atividade económica, medida pelo Banco de Portugal, se encontra em quebra, há 23 meses consecutivos. O consumo privado está a cair há mais de 2 anos, o desemprego no 4º trimestre de 2012 atingiu os 16.9%, o PIB deverá ter registado uma quebra de 3.2% em 2012, num ano caracterizado pela diminuição das importações, abrandamento das exportações e redução da procura interna. Com uma União Europeia cada vez menos coesa e mais instável, num crescente cenário de incertezas, perante a reacção das populações ao agravamento das condições de vida e da austeridade, sem estímulos ao crescimento económico, como acreditar num cenário de retoma da economia em 2013 ou 2014? Resistência continua a ser a palavra-chave.

Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)

			Toneladas
	Janeiro 2012	Janeiro 2013	Variação (%)
AVES	80 798	79 537	-1.6
BOVINOS	44 015	40 242	-8.6
SUINOS	56 536	46 745	-17.3
OUTROS	12 599	11 752	-6.7
TOTAL	193 948	178 276	-8.1

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

				Toneladas
	2011*	2012*	2013	VAR%2013/12
JANEIRO	180 964	193 948	178 276	-8.1
FEVEREIRO	172 808	185 985		
MARÇO	198 461	198 516		
ABRIL	179 066	183 558		
MAIO	195 260	194 486		
JUNHO	199 816	178 912		
JULHO	194 498	196 528		
AGOSTO	204 199	193 910		
SETEMBRO	202 364	162 648		
OUTUBRO	201 030	192 497		
NOVEMBRO	206 567	185 236		
DEZEMBRO	196 063	176 268		
TOTAL	2 331 096	2 242 492	178 276	-8.1

Neste quadro, de grande pessimismo, foram 7 as empresas que iniciaram o ano de 2013 com produções mais elevadas que no ano anterior e que representam cerca de 38% da produção da amostra (32.9% em 2012).

Por outro lado, em termos do chamado “mercado livre”, regista-se uma redução de 11.2%, contra a quebra global de 8.1% já referida, directamente ligada à diminuição da produção de alimentos compostos para ruminantes. Dentro da nossa amostra, este tipo de mercado representou cerca de 39% em janeiro de 2013 (40.7% em 2013) contra os 61% do “mercado integrado”.

Ao nível da estrutura de produção, os alimentos para aves têm um peso de 44.6% (41.6% em 2012), os bovinos 22.6% (contra 22.7%), os suínos 26.2% (29.2%) e os outros animais 6.6% (contra os 6.5% de janeiro de 2012), ou seja, as aves ganharam quota de mercado e os suínos perderam claramente, com os bovinos e outros animais relativamente estáveis ao nível da penetração do mercado. É ainda muito cedo, neste início do ano para se

retirarem quaisquer conclusões e há ainda que aguardar os dados globais de todos os associados da IACA mas, para já, aqui ficam estas tendências.

Quadro 3 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
JANEIRO	81	80	44	40	57	48	13	12
FEVEREIRO	79		43		52		12	
MARÇO	85		47		53		14	
ABRIL	81		43		48		12	
MAIO	88		43		51		13	
JUNHO	84		40		45		11	
JULHO	93		45		47		12	
AGOSTO	90		45		48		11	
SETEMBRO	75		38		41		9	
OUTUBRO	85		45		51		11	
NOVEMBRO	82		43		49		11	
DEZEMBRO	81		39		46		11	
TOTAL	1004	80	515	40	588	48	140	12

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos. Para 2012, os dados da amostra foram reformulados, tendo em conta a saída de uma empresa

Relativamente aos mercados pecuários, na avicultura, os preços do frango vivo situam-se entre os 0.90 € e 1.00 €/kg de peso vivo e os ovos entre os 0.72 e 0.88 €/dúzia, o que representa uma tendência de descida relativamente às últimas semanas. Nos bovinos, as expectativas são mais otimistas, com as cotações a subir na Bolsa de 21 de fevereiro e os novilhos com preços de 4.23 €/kg carcaça e as vacas nos 2.90 €/kg carcaça. A crise com a carne de cavalo já está a ter, como se previa, repercussões no mercado, afectando o consumo de carne de bovino mas o que aconteceu é sobretudo um problema de fraude económica e não propriamente de segurança alimentar. O facto é que acentua a falta de confiança dos consumidores em todo o sistema de controlo da cadeia alimentar de um modo geral, pondo em causa as medidas que foram implementadas nos últimos anos e os custos que daí decorrem para as empresas. Há que banir estas práticas fraudulentas de uma vez por todas para que se restabeleça a confiança no consumo de produtos animais. No mercado do leite, receiam-se baixas de preços e o impacto negativo do desaparecimento das quotas, bem como a convergência nas ajudas diretas, o que representa uma diminuição dos apoios neste sector. Nos suínos, preocupados com as regras de bem-estar animal e eventuais retaliações de Bruxelas (já seguiu uma carta da Comissão), os preços têm registado uma tendência de subida (0.020 €/kg carcaça na Bolsa de 21 de fevereiro), que deverá manter-se nas próximas semanas. Num contexto de volatilidade de preços de matérias-primas, com preços dos produtos finais comprimidos pela voracidade das campanhas de promoção da grande distribuição, continuamos a questionar como é possível sobreviver e a pugnar por um outro modelo de desenvolvimento, que viabilize a agro-pecuária nacional e reafirme a sua importância para o Mundo Rural.